



I Contexto histórico à época de Jesus

Por seu turno, o Celeste Nazareno chegou ao mundo terrestre sob as vozes de Nobres Mensageiros que, segundo o evangelista Lucas, traziam o louvor ao Grande Pai: *Glória a Deus nas maiores alturas e paz na Terra entre os homens*. Sua chegada, então, era perfumada por essa glorificação ao Sempiterno e por uma saudação evocativa da paz entre as criaturas humanas.

Camilo.

J. Raul Teixeira.
A Carta Magna da Paz,
Introdução. Fráter 2002.

Conforme consta da obra *A Caminho da Luz*, de Francisco Cândido Xavier, a vinda de Jesus ao cenário físico foi previamente ajustada no mundo espiritual, junto à Comunidade de Espíritos Puros, da qual o próprio Cristo faz parte.

Notamos que as decisões que procedem da espiritualidade superior são tomadas com antecedência e são ricas de planejamento, a fim de que os resultados almejados sejam atingidos em regime de plenitude.

A criatura humana, que muitas vezes age de forma improvisada e sem qualquer organização, deveria aprender com os nobres guias, vindo a agir com mais calma e equilíbrio, buscando o recolhimento da prece quando a gravidade das decisões exigirem, o que ensejará melhores resultados.

Anote-se que antes de Jesus, muitos Espíritos missionários reencarnaram-se na Terra, trazendo fragmentos da verdade, tais como Hamurabi, Krishna, Akhenaton, Abraão, Moisés, Siddharta Gautama, Confúcio, Lao-Tseu, Sócrates e outros, com o objetivo de nos preparar para o contato com a plena verdade, que Jesus traria à tona em sua primeira e única encarnação na Terra (Jesus é o Governador Espiritual da Terra desde a sua origem, portanto, o seu périplo reencarnatório para se tornar um Espírito Puro se deu em outros mundos, nas infinitas moradas da casa do Pai).

É sabido que Jesus nasceu na Palestina, cuja história é marcada pela luta de um povo sofredor que buscava a sobrevivência e a paz, tendo sido escravizado, por longos séculos, pelos egípcios, babilônios e outros povos.

Apesar dessas lutas enfrentadas pelos judeus, esse povo manteve-se em comunidade fechada sob a inspiração da crença num Deus único (monoteísmo), não se permitindo a contaminação pelo politeísmo. Certamente, essa crença num Pai que nos ama foi

crucial para a sobrevivência desse povo e também é de suma importância para nossas vidas, nos desafios diários.

Frise-se que Jesus escolheu encarnar-se na Palestina também por essa questão (povo monoteísta), porquanto seus ensinamentos filosóficos e morais somente poderiam frutificar sob a égide da crença no Deus único, que Ele, em diversos momentos, fez questão de reafirmar, ao referir-se ao Pai que nos ama e trabalha sem cessar.

Quando Jesus nasceu, a Palestina era governada por Herodes, o grande (filho de Antipáter), que foi nomeado por Marco Antônio e Otávio, os quais tinham nas mãos os destinos do império (lembramos que a Palestina era subjugada por Roma).

No ano 4 da nossa era, vitimado por hidropisia, febres e úlcera, desencarnou Herodes, ficando a Casa de Israel, por testamento, dividida entre os três filhos: Herodes-Filipe II, Herodes-Ântipas e Arquelau.

Jesus viveu a sua infância como súdito de Herodes-Ântipas, ao passo que Pôncio Pilatos era o procurador romano da Judeia, uma das regiões da Palestina.

Jesus nasceu em Belém, que ficava na região da Judeia, e passou sua infância, adolescência e parte da vida adulta (antes de iniciar propriamente seu ministério, suas pregações, viagens e curas) em Nazaré, na região da Pereia. Após o início de sua vida pública, Jesus transferiu-se para a região da Galileia, onde ficava a cidade de Cafarnaum.

Na Palestina havia o desemprego, a miséria social, as enfermidades, a cobrança de impostos e a dominação por parte de Roma, bem como a expectativa da vinda do Messias, que viria libertá-los usando de violência e de tudo quanto fosse necessário para atingir esse desiderato.

Havia, ainda, os interesses variados entre os grupos de classe que formavam o povo de Israel: galileus, fariseus, saduceus, samaritanos e outros.

Dessa forma, foi nesse clima inóspito, grave e de ódio que Jesus nasceu, o que tornava a sua missão mais desafiadora, contudo, como acentua o Espírito Amélia Rodrigues, na obra *Primícias do Reino*, Ele “disseminou o amor, a liberdade, a paz, conclamando ao Reino de Deus e pregando a ‘não-violência’ até o próprio sacrifício. Sintetizando os objetivos da vida no ‘amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo’, fez esse legado de amor, em torrentes luminosas e soberanas.” (Respingos históricos).

A Benfeitora Amélia Rodrigues ainda assevera, ao descrever a notável vida do Cristo, que “Ele chega silencioso, pulcro, e fica.

“Reúne a malta dos aflitos e os agasalha ao próprio peito.

“Nada solícita, coisa alguma exige.

“Libertador por excelência, canta o hino da verdadeira liberdade, ensinando a destruição dos elos da inferioridade que imana o homem às mais cruéis cadeias...

“Embosca-se na carne, mas é Sol de incomparável luz, clareando o fulcro dos milênios.

“Ao suave balido da Sua mansa voz, acordam as esperanças e se levantam os ideais esquecidos.

“Ao forte clamor do Seu verbo, erguem-se os dias, e as horas do futuro vibram, aprofundando no cerne do mundo os alicerces da Humanidade Feliz do porvir.

“Admoesta e ajuda.

“Verbera, rigoroso, e socorre.

“Aceita a oferenda do amor mas não enclausura a verdade nas paredes do suborno.

“Rei Celeste, comparte as necessidades dos pecadores e vive entre eles.”

Assim sendo, passamos a entender que Jesus é o celeste amigo de nossas vidas, modelo e guia a iluminar nossa jornada evolutiva, tornando-a mais feliz.